

Ata da segunda reunião da Rede Brasileira de Jornalistas de Ciência

Data: 03 de abril de 2018

Local: BP Mirante - Rua Martiniano de Carvalho, 965 - São Paulo

Participantes: André Biernath, Roxana Tabakman, Mirtes Bogéa, Elioenai Paes, Juliane Duarte, Cristiane Pinho, Moura Leite Netto, Silvana Cordeiro e Bárbara Conti



Principais tópicos discutidos:

1. Nova casa para as reuniões

Após concluirmos que um restaurante não foi a melhor opção para nossas reuniões, alguns membros da RBJC ficaram responsáveis por avaliar e conseguir um novo lugar para realizarmos nossos encontros mensais. A Mirtes Bogéa e a Silvana Cordeiro foram bem-sucedidas na negociação de uma sala na BP - Beneficência Portuguesa de São Paulo, na Rua Martiniano de Carvalho, 965, próximo à Avenida Paulista. Eles nos concederam o espaço para quatro datas: 3 de abril, 9 de maio, 6 de junho e 4 de julho. Importante mencionar que não exigiram nenhuma contrapartida financeira, institucional ou editorial. Para confirmar e formalizar isso, escrevemos uma carta de agradecimento, que será

enviada à instituição. Nossa ideia é fazer reuniões itinerantes e ter uma nova casa durante o segundo semestre, até para não ficarmos vinculados a um único lugar.

2. A programação do jornalismo científico no Pint of Science 2018

Como eu (André Biernath) já vinha conversando com o Luiz Almeida, biólogo do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo e coordenador do Pint of Science em São Paulo, fiquei responsável por montar a programação de palestras e palestrantes dos três dias do jornalismo de ciência no festival. Ontem compartilhei com os colegas presentes na reunião a programação definida e aprovada pela organização do evento.

Nosso bar será o Café Jornal, na Alameda dos Anapurus, 1.121, em Moema - São Paulo e o Pint acontecerá nos dias 14, 15 e 16 de maio (segunda, terça e quarta-feira).

A programação completa segue abaixo:

14 de maio, segunda-feira – Física e Astronomia

Palestra 1: O Hawking é pop: como o cientista britânico ajudou a popularizar os conceitos da física e o fascínio pelo universo

Palestrante: Salvador Nogueira, jornalista, Mensageiro Sideral

Palestra 2: Corrida espacial 2.0: o que o lançamento da Space X representa para o futuro da exploração espacial

Palestrante: André Jorge de Oliveira, repórter da Revista Galileu (Editora Globo)

Palestra 3: O lado de lá do balcão: o desafio diário da assessoria de imprensa em lidar com os dois lados da comunicação

Palestrante: Juliane Duarte, assessora de imprensa do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo

Provocação e debate: a confirmar

15 de maio, terça-feira – Saúde

Palestra 1: Terapias alternativas na rede pública: qual o problema de apostar nelas quando faltam tantas outras coisas

Palestrante: Claudia Collucci, repórter especial Folha de S. Paulo

Palestra 2: Febre amarela, zika, chikungunya, dengue... As infecções que invadiram e assustam o país (e aquelas que ninguém dá a devida atenção)

Palestrante: Ruth Helena Bellinghini, repórter Medscape

Palestra 3: A busca pelo aperfeiçoamento: o que os jornalistas devem fazer para se especializar em ciência

Palestrante: Álvaro Pereira Júnior, Fantástico (Rede Globo)

Provocação e debate: Lúcia Helena de Oliveira, Vitamina Conteúdo

16 de maio, quarta-feira – Meio Ambiente e Biologia

Palestra 1: O legado da tragédia de Mariana: porque essa história não pode cair no esquecimento

Palestrante: Cilene Victor, professora Universidade Metodista e comentarista da TV Cultura

Palestra 2: Camada de ozônio, calotas polares, aquecimento global e Amazônia: o quanto avançamos (ou retrocedemos) nessas questões?

Palestrante: Thiago Medaglia, editor do InfoAmazônia

Palestra 3: Como a infografia e a visualização de dados salvaram milhares de vidas -- e como podem ajudar a entender o mundo de hoje

Palestrante: André Biernath, repórter Revista Saúde (Editora Abril)

Provocação e debate: Maurício Tuffani, Direto da Ciência

Precisamos agora pensar em como divulgarmos nossas palestras para atrair o público e o que podemos fazer para registrar as palestras e divulgar posteriormente. Alguém tem alguma ideia ou sugestão?

3. Intercâmbio com as redes de outros países

a. Red Argentina de Periodismo Científico

Ontem, eu (André Biernath) e a Roxana Tabakman fizemos uma conferência via Skype com a Valéria Román, jornalista e uma das fundadoras da rede argentina. Ela nos contou como foi o processo de fundação do grupo e como eles foram evoluindo ao longo do tempo. Segundo o relato de Valéria, tudo começou em 2004, quando alguns jornalistas argentinos participaram de congressos internacionais e perceberam a falta de participação e articulação local. Eles então entraram em contato a antiga Associação Argentina de Jornalismo Científico que existia por lá desde os anos 1960, mas a coordenadora simplesmente não aceitava a participação de novos membros (vai entender). Foi assim que resolveram, então, fundar a RAPC e se organizaram por meio de reuniões mensais realizadas em bares de Buenos Aires, o que fazem até hoje.

Com o passar do tempo, sentiram a necessidade de incluir jornalistas de outras cidades e províncias além da capital portenha. Até porque o objetivo principal deles era capacitar esses repórteres e editores a fazerem coberturas científicas mais corretas e atualizadas. Para isso, lançaram jornadas e workshops sobre temas específicos, como, por exemplo, a cobertura de surtos e epidemias de doenças infecciosas, aquecimento global ou resistência antimicrobiana. Para trazer os colegas de outras províncias, precisaram contar com o aporte

financeiro e o patrocínio de instituições públicas e privadas. Mas sempre deixaram claro aos apoiadores que não poderiam intervir no conteúdo dos cursos e nem mesmo poderiam exigir a publicação de reportagens após o evento.

Com o passar do tempo e as exigências fiscais, eles tiveram que virar uma Organização Não-Governamental e abriram uma pessoa jurídica. Foi um processo longo, de mais de 2 anos, mas possibilitou que eles se organizassem melhor e aumentassem sua representatividade. Além das reuniões mensais, a RAPC faz um grande encontro anual que costuma ser vinculado a um congresso científico, como de infectologia. Assim, conseguem usar a infra-estrutura e fazem um diálogo com os cientistas. Atualmente, a rede conta com 90 membros e se comunica por meio de um grupo de e-mails no Google. Todos os participantes pagam uma pequena taxa anual, algo em torno de 400 pesos.

b. Red Mexicana de Periodismo Científico

A Helen Mendes está em contato com eles e vai trazer o relato da conversa em breve.

c. Outros grupos e associações

O Henrique Kluger conseguiu o contato com a Angela Posada, correspondente da *Muy Interesante* nos Estados Unidos. Eis o relato dela:

Hi dear Henrique

It so happens that we in Colombia and other journalists in a Peru (I cc them) are also trying to create their own organizations. Perhaps we can share ideas and cooperate.

The main thing is to start rounding up the science journalists in your country, as you seem to already be doing.

The website for members should offer them opportunities, such as links to fellowships, etc,

Put a button to links of the articles/tv pieces submitted by your members. Links to science and environmental organizations, links to lists of experts that are willing to talk to the press. Every useful resource a science journalist needs.

Try to come up with sponsorship to create a prize.

Get together locally once a month, and nationally once a year, and make it attractive for your members to go: invite an interesting scientist, create a cool field trip, etc.

I invite Ximena, from colombia and Daniel, from Peru, as well as Wolfgang, from Germany and colombia, to comment

Hugs y buena onda!!

Angela

Achei as sugestões fantásticas e é uma boa ideia ficarmos em contato com nossos colegas da Colômbia e do Peru para fazer esse intercâmbio, até porque estamos no mesmo estágio de criação da rede.

Alguém tem mais alguma sugestão de associação ou rede estrangeira com que podemos conversar?

4. Nosso propósito e missão

Esse foi um dos principais tópicos discutidos ontem: o que nós, como RBJC, queremos fazer? Quais são nossos objetivos? Para pedir o uso da sala na BP aos responsáveis do hospital, a Mirtes Bogea resumiu a missão da rede nesses três pontos:

- Mapear quem são e como trabalham os jornalistas e divulgadores de ciência e suas áreas no país.
- Capacitar jornalistas e divulgadores para uma cobertura e divulgação responsáveis e que efetivamente contribuam para o progresso da ciência no Brasil e levem informação relevante e segura à população.
- Oferecer crítica e checagem de informações que deem para a comunidade científica e para a sociedade ferramentas para combater notícias que induzam ao erro ou não sejam comprovadas por metodologias sérias, sendo também balizadora do que é e pode tornar-se objeto de divulgação.

Durante a discussão, ficou muito claro para todos que a questão da capacitação dos jornalistas e o suporte para o trabalho diário são os dois pontos mais importantes para a existência de nossa rede. O que vocês acham?

Se alguém tiver outras sugestões e ideias de propósito e missão, é só deixar nos comentários.

5. Grupos de e-mail, mapeamento interno e critérios para participar da RBJC

Para organizar melhor as discussões, vamos criar um grupo de e-mails. A ideia é canalizar as discussões e o suporte aos colegas jornalistas por lá. O grupo fechado no Facebook não será desativado, mas ficará para a divulgação de links e conteúdos.

Quem quiser participar do grupo (e, desse modo, ser integrante da RBJC) precisará preencher um formulário, o mesmo que o Moura Leite Netto e a Fabiane Leite estão bolando para realizar o mapeamento do perfil dos colegas. Eles devem compartilhar esse formulário em breve com todos.

Nesse momento, entramos em mais uma polêmica: quais seriam os critérios para aceitar um novo integrante na RBJC? Concluímos que apenas ser formado em jornalismo não

basta. Muitos colegas que trabalham na área possuem diplomas em outras áreas do conhecimento, como biologia.

Outro ponto foi a participação de profissionais que não trabalham diretamente em redações, mas em universidades, hospitais ou outras empresas privadas. Foi consenso que a participação deles é fundamental, até para melhorar a qualidade da informação que chega à imprensa sem contar que, muitas vezes, eles são a fonte primária de informação do próprio público leigo.

Por fim, debatemos sobre a presença de cientistas que fazem um trabalho de divulgação científica. Acreditamos que temos muito a ganhar se incluirmos eles na conversa, desde que exista interesse da parte deles e, claro, a divulgação de ciência que eles façam seja ampla e não restrita somente às pesquisas próprias.

Desse modo, um rascunho inicial dos critérios para participar da rede seriam:

- Jornalistas que trabalham em redações de jornais, revistas, rádios, televisões e internet que cubram e escrevam sobre os mais variados campos da ciência de forma exclusiva ou eventual;
- Assessores de imprensa e profissionais da comunicação interna de instituições públicas ou privadas que estejam relacionadas à pesquisa e ao desenvolvimento de algum campo da ciência;
- Estudantes do curso de jornalismo que tenham interesse em se especializar e escrever sobre ciência;
- Cientistas interessados na divulgação científica de forma ampla, com provas de atuação nessa área, como a produção de conteúdos escritos ou audiovisuais voltados ao público leigo publicados em plataformas impressas ou digitais

O que vocês acham? Concordam com essa ideia? Incluiriam ou excluiriam algum grupo?

6. Criação de um site

Além do grupo de e-mails, pensamos que num futuro breve precisaremos montar um site para publicar conteúdos úteis aos integrantes da rede e divulgarmos à sociedade nossa existência, missão e valores. Ficou pendente para a próxima reunião discutir isso com mais profundidade.

7. Manual de boas práticas

A Cristiane Pinho está avançando na primeira versão desse manual, que seria voltado aos diferentes atores do processo de comunicação (jornalistas, assessores, cientistas...). A ideia é subir esse conteúdo em nosso futuro site e esse material seria atualizado com uma certa periodicidade. A Elioenai Paes também vai compilar as sugestões de leituras essenciais para os jornalistas de ciências numa lista, que fará parte do guia.

Se alguém mais quiser participar da criação desse manual, basta se voluntariar.

8. Pendências gerais

- Precisamos realizar reuniões periódicas em outras cidades. Participantes de Curitiba e do Rio de Janeiro já demonstraram interesse nisso. Como podemos concretizar a possibilidade desses encontros por lá? O mapeamento interno vai ajudar bastante nesse sentido
- É importante incluirmos colegas que cobrem outras áreas da ciência, como astronomia ou meio ambiente. Se alguém tiver ideias de novos membros, é só incluir no grupo.